

Gravidez Na Adolescência: Um Tema De Educação Sexual Na Eja De Ariquemes – Ro

Marcos Rodrigo Da Cunha¹, Mirian De Oliveira Da Bertotti²

¹(Rede Municipal De Ensino De Ariquemes, Brasil, Orcid: 0000-0002-8839-0650)

²(Universidade Federal De Rondônia, Brasil, Orcid: 0000-0001-9148-3068)

Resumo:

Dados da Secretaria Municipal de Saúde de Ariquemes (SEMSAU) Ariquemes apontam um grande percentual de adolescentes grávidas na faixa etária de 10 a 19 anos, cruzado com a idade de acesso à Educação de Jovens e Adultos – EJA, é possível que essas jovens estejam inseridas nesta modalidade de Ensino. Neste contexto, este artigo se insere com a proposição de apresentar a possibilidade de se implantar um ações pedagógicas que abordem a temática da Educação Sexual nas Escolas Municipais de Ariquemes. Para propor algumas reflexões e considerações sobre questões relativas a Educação Sexual, pautado nos temas Educação Sexual, gravidez na adolescência, Formação Continuada de professores, nos valem dos estudos de Ribeiro (2017), Milani (2020), Figueiró (2001) é válido refletir que a Educação Sexual é resultante de um processo de preparação da sociedade para sua compreensão, valorização e aceitação.

Palavras-chave: EJA; Educação Sexual; Gravidez na Adolescência.

Date of Submission: 14-03-2024

Date of Acceptance: 24-03-2024

I. Adolescência E Educação Sexual: Considerações Iniciais

*EJA Realizando Sonhos e Possibilitando Conquista*¹

A epígrafe apresentada é o Slogan que a Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes²-RO utiliza para chamar os interessados a ingressarem na EJA,³ Essa modalidade de ensino atende estudantes com idade superior a 15 anos. Os estudantes dessa modalidade de ensino são caracterizados por adultos que não tiveram oportunidade de se escolarizar e por adolescentes que por algum motivo se evadiram da escola. E dentre os motivos das adolescentes interromperem os estudos está a gravidez na adolescência. Talvez o problema da evasão escolar causadas pela gravidez na adolescência possa ser tema para a Educação Sexual nas escolas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência compreende o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. A OMS aponta que, a adolescência é dividida em três fases:

- Pré-adolescência – dos 10 aos 14 anos,
- Adolescência – dos 15 aos 19 anos completos
- Juventude – dos 15 aos 24 anos.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera a adolescência, a faixa etária dos 12 aos 18 anos de idade completos, sendo referência, desde 1990, para elaboração de leis e programas que assegurem os direitos destes indivíduos.

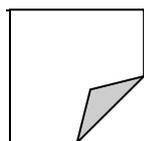
De acordo com OMS, dentre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez se sobressai em quase todos os países e, em especial, nos países em desenvolvimento, sendo que na maioria das vezes trata-se de uma gravidez não planejada, e a gestação nesta faixa etária pode trazer complicações obstétricas com repercussões para a mãe e o recém-nascido, além de aumentar os problemas socioeconômicos já existentes.

Em relatório conjunto lançado no ano de 2019 pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo de População das Nações Unidas UNFPA) revelam que a mortalidade materna é uma das principais causas de óbito entre adolescentes e jovens com idade entre 15 e 24 anos na região das Américas.

¹ Slogan da Educação de Jovens e Adultos do Município de Ariquemes

² Ariquemes é um município brasileiro, localizado no Vale do Jamari no Estado de Rondônia, segundo dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente conta com uma população estimada de 109.523 pessoas habitantes.

³ EJA- Educação de Jovens e Adultos



Em 2014 segundo a OMS (2019), cerca de 1,9 mil adolescentes e jovens morreram em decorrência de complicações ocorridas durante a gravidez, parto e períodos pós-parto. Em nível global, o risco de morte materna é duplicado em mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda. As mortes perinatais são 50% maiores entre os bebês nascidos de mães menores de 20 anos quando comparados com os nascidos de mães de 20 a 29 anos, de acordo com o relatório.

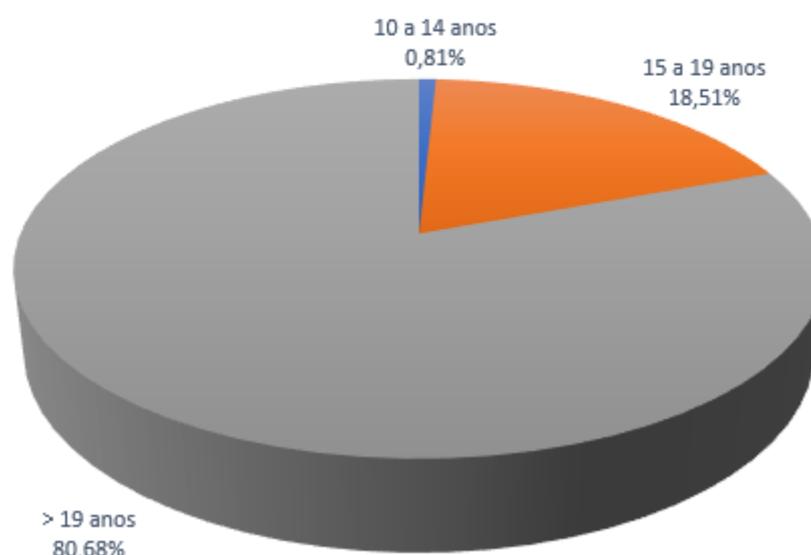
Dados da SEMSAU⁴ (2019) revelam que no município de Ariquemes/RO, principalmente no Distrito de Bom Futuro, região do garimpo de cassiterita, os casos de gravidez na adolescência são recorrentes, e na maioria desses casos é uma atitude não planejada, passível de conflitos externos e internos.

Dados da SEMSAU (2020)⁵, segundo DATASUS⁶ do Ministério da Saúde, na cidade de Ariquemes/RO, em 2019, havia um total de 1 729 gestantes, dessas, 14 gestantes possuíam de 10 a 14 anos e 320 possuíam de 15 a 19 anos. Os dados referentes ao ano de 2020 não foram disponibilizados por não ter a informação no sistema.

Conforme observamos no gráfico abaixo, esse quantitativo de adolescentes grávidas no ano de 2019, em relação ao total de mulheres grávidas no referido período, corresponde a quase 1% com a faixa etária de 10 a 14 anos e a quase 19% com a faixa etária de 15 a 19 anos.

Figura 1: Gráfico do percentual de gestantes, por idade, no município de Ariquemes, ano 2019.

Gestantes na cidade de Ariquemes, por idade, em 2019



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se ainda que além de uma boa porcentagem de gravidez indesejada, há ainda o nível de baixa escolaridade, adolescentes solteiras ou em união estável com fonte de renda declarada como trabalhadora rural ou dona do lar como ocupação principal, outro fato que chama atenção é a proporção de partos cesáreos comparados aos partos vaginais no município.

O Relatório da SEMSAU (2014) descreve que na área de saúde, os atendimentos são voltados a atenção básica nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde existe um acompanhamento de pré-natal que acompanha as gestantes buscando detectar precocemente qualquer situação de risco, assegurando bom desenvolvimento da gestação, garantindo a saúde da mãe e o nascimento de um recém-nascido saudável, nas UBSs⁷ acontecem também palestras mensais voltadas para o tema, visando a redução dos índices da gravidez na adolescência, além de ter sempre em fácil acesso a distribuição gratuita de preservativos, e oferta para colocar o Dispositivo Intrauterino de Cobre (DIU Tcu).

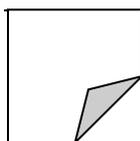
Os relatório da OMS (2019) e da SEMSAU (2019) instigam a refletir que a temática da Educação Sexual pode estar presente nas salas de aula da EJA, mais especificamente no currículo da EJA, trazer para o debate,

⁴ SEMSAU- Secretaria Municipal de Saúde

⁵ Dados da SEMSAU – Secretaria municipal de Saúde de Ariquemes - 2020

⁶ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

⁷ UBS - Unidades Básicas de Saúde



propor ações educativas que dialoguem com a vida, para além dos aspectos cognitivos ou intelectuais, interagindo, desse modo, com outras potencialidades sociais: culturais, artísticas, físicas, emocionais e éticas; dessa forma, a Educação exerce um importante papel no processo de constituição dos sujeitos (FREIRE, 2013).

A terminologia da palavra Educação por si só apresenta diferentes interpretações, atrelada à palavra “Sexual”, surgem direcionamentos que talvez valiam a pena ser apresentados, qual importância de propor a Educação Sexual para Estudantes da EJA? A indagação apresentada acima pode gerar muitas respostas, assunto a ser abordado nas próximas seções deste artigo.

II. Educação Sexual: Uma Temática Escolar Na Eja

A educação em sexualidade está presente em todos os espaços de socialização – família, escola, igreja, pares, trabalho, mídia –, mas ocorre de forma pulverizada, fragmentada e desassociada de um plano de sociedade inclusiva baseada nos direitos humanos. Neves (2019)

A afirmativa apresentada na epígrafe acima ajuda na compreensão que é possível tratar a temática da educação sexual em todos os espaços da sociedade, propor ações de ensino sobre educação sexual na EJA pode contribuir com o debate sobre as questões da gravidez na adolescência, os estudos de Neves (2019) apontam que, [...] no Brasil atualmente, adolescente e jovem têm tido relações sexuais cada vez mais cedo, 20% das crianças já têm contatos eróticos como beijo de língua e contato íntimo sem roupa, mas a relação sexual completa, com penetração, acontece, mais frequentemente, entre 13 e 15 anos (NEVES 2019, p. 13).

É urgente falar sobre o tema, as escolas enquanto espaço social de educação formal não deve ficar isentas de debater esse problema muito presente na sociedade ariquemesense.

Com abertura política democrática, com fim da ditadura e o surgimento da constituição da cidadania de 1988 possibilitaram que a educação sexual retomasse seu lugar em importantes questões sexuais, e a sociedade passou a considerá-la uma ação de cidadania e de direitos. (DESIDÉRIO, 2019), nesse sentido é preciso validar esse direito.

É desafiador falar de Educação Sexual nas escolas, pois o reconhecimento e compreensão de educação sexual são influenciados pela cultura sexual brasileira: valores, tabus, preconceitos, comportamentos, atitudes e o que pensamos são os elementos que constituem nossa cultura sexual, da colônia até hoje, é a cultura sexual brasileira que prepara o ambiente psicológico, social e escolar para receber educação sexual. (DESIDÉRIO, 2019).

Para Desidério (2019) a Educação Sexual é resultante de um processo de preparação da sociedade para sua compreensão, valoração e aceitação, a escola é o espaço privilegiado para construção do saber onde o sujeito seja instigado a compreender a realidade do seu entorno, de maneira que possam construir suas identidades na sociedade, propor o ensino de Educação Sexual para os adolescentes da EJA, possa ser uma das atribuições da educação nos espaços escolares.

Mesmo que os profissionais da educação tenham consciência do papel transformador da Educação proposto por Freire (1996), tratar das temáticas relativas à Educação Sexual na atualidade se tornou um desafio grandioso como define Ribeiro (2017).

Parte significativa da sociedade busca a perpetuação de práticas discriminatórias, repressoras e cerceadoras das liberdades de expressão. As ações pedagógicas sofrem julgamento religioso e político, e sem nenhum critério acadêmico-científico, podem ser rotuladas, censuradas e proibidas. (RIBEIRO, 2017, p. 02)

Prover educação de maneira integral nas escolas, talvez seja ato de resistência, é válido que os professores entendam a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais LDB⁸ (1996). Pensar a Educação Sexual como parte da formação do estudante, nesta mesma direção a BNCC⁹ (2017) define o compromisso com a educação integral dos estudantes na Educação Básica.

Se as adolescentes da EJA no município de Ariquemes estão suscetíveis a gravidez precoce, a temática da educação sexual passa a ser importante para as adolescentes que estão cursando essa modalidade de ensino. Os estudos de Leão e Scalia (2009) apontam que a sociedade apenas se deu conta da precisão de ações educativas em sexualidade ao presenciar maior incidência de gravidez na adolescência e aumento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), situação que pode gerar a compreensão que gravidez na adolescência é questão de saúde pública.

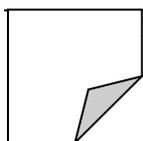
Os Estudos de Ribeiro (2017) indicam que a temática da gravidez na adolescência não é um tema apenas de saúde pública, salienta que investir em Educação Sexual enquanto campo de saber científico possibilita a aquisição de maior compreensão de questões que envolvam a sexualidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) apontam que a Orientação Sexual ajuda a compreender a finalidade, os caminhos para um trabalho com Educação Sexual na escola.

A finalidade do trabalho de Orientação Sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade. Esse tema vincula-se ao exercício da cidadania na medida

⁸ LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996

⁹ BNCC – Base Nacional Comum Curricular (2017)



em que propõe o desenvolvimento do respeito a si e ao outro e contribui para garantir direitos básicos a todos, como a saúde, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes de suas capacidades. (PCN ORIENTAÇÃO SEXUAL, 1997, p. 27).

Por seu turno, o documento Referencial Curricular de Rondônia, menciona a prevenção e promoção à saúde, vida familiar e social, direcionando a compreensão sobre a importância da educação para promoção da saúde no âmbito escolar. Sobre a temática de Educação Sexual o RCRO¹⁰ (2018, p.102) define “A Educação Sexual, no meio escolar, é um componente primordial para a construção desse cidadão, bem como na prevenção de agravos à saúde e à integridade física e mental dos estudantes, desconstruindo, mitos, tabus e preconceitos”.

Tomando como referência a Constituição Federal (1988) que define a educação como um direito de todos, a LDB (1996) que menciona a vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais, o RCRO (2018) que descreve a escola como espaço de ampliação do conhecimento, é possível pensar em práticas educativas que privilegiem o ensino para Educação Sexual na educação de Jovens e Adultos de Ariquemes. E o professor, estará preparado para tratar dessa temática? Apresenta-se o assunto para a próxima seção.

III. Educação Sexual: Uma Proposta Para Formação Continuada De Professores

“Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador [...] A gente se faz educador, na prática e na reflexão sobre a prática”. Paulo Freire (1991)

Inspirados pela concepção Freireana da epígrafe é possível compreender que o professor não sai da Universidade pronto para atender todas as demandas da sociedade, a temática da Educação Sexual pode não ser assunto que o professor tenha condições de abordar, algumas questões postas na sociedade exigem que o professor vá além da sua atribuição profissional, é necessário atuar como educador.

Os estudos de Ribeiro; Souza; Milani (2020, p. 6) indicam que ser educador não é sinônimo de ser professor. Ser professor é ter uma profissão dentro da área da Educação, ser educador é contribuir para o amadurecimento intelectual e emocional que facilitará o processo de aprendizagem. Para tanto, faz-se necessário preparo e formação para que cada indivíduo crie sua própria prática de educação através de suas reflexões baseadas em sua vivência.

Os estudos de Warken (2019) apontam que Paulo Freire criticava em suas obras a falta de atenção à renovação dos currículos do magistério e licenciaturas, onde percebia que tudo na Educação passava por alguma mudança, menos estes, e indicava o viés da interdisciplinaridade como caminho de transformação dos currículos e das práticas. Nesse mesmo contexto Augusto (2015) fala do surgimento de lacunas nas universidades por não ter definido o tema Educação Sexual no currículo de formação acadêmica de professores, para a prática de ensino na formação acadêmica nessa prática educacional.

A formação continuada ou formação permanente pode representar um caminho para professores se apropriarem da temática da Educação Sexual, pautado pelos estudos de Oliveira (2009) é pertinente considerar que o processo de formação permite um melhor compartilhamento de ideias, formações, é o elo entre prática e a teoria agrupada com a junção de várias ideias.

É válido implantar uma proposta de formação continuada para os professores se capacitarem e se inserirem no contexto da Educação Sexual, pois sabe-se que a formação une diversos aspectos existentes no processo metodológico, prático, a partir das dificuldades sociais existentes.

Segundo Maia; Ribeiro (2011) cada vez mais, os professores precisam ser treinados, a formação acadêmica ou a formação continuada é essencial para prepará-los para o ensino de educação sexual, e ressalta que além de questões preventivas como saúde sexual e reprodutiva, a educação sexual nas escolas também deve incluir discussões sobre relações sociais, direitos civis e direitos humanos, inserindo o respeito pela diversidade sexual.

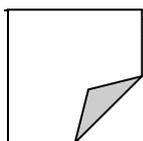
A temática da Educação Sexual é abrangente e vai além das questões biológicas do ser humano, para Figueiró (2001) é preciso tratar de sexualidade a partir de uma perspectiva essencial humana, cujas significações e vivências são determinadas pela natureza e subjetividade de cada ser humano e, sobretudo, pela cultura, que deve ser compreendida, em sua totalidade e globalidade, como uma construção social que é condicionada pelos diferentes momentos históricos, econômicos, políticos e sociais.

Para avançar nas questões que envolvem a sexualidade na educação, se faz necessário tratar a educação sexual como qualquer outra forma de educação que distinga as representações e os valores de cada pessoa. (SOUZA; MILANI; RIBEIRO, 2020).

Segundo Souza; Milani; Ribeiro (2020), como os professores participam ativamente da formação dos alunos, acabam passando muito tempo juntos, o que conseqüentemente, estabelecem uma relação de confiança entre as duas partes, fato que, pode gerar, em qualquer momento e espaço escolar, expressões de comportamentos ou dúvidas sexual, e espera-se que o professor saiba lidar com o assunto para acolher e tratar o assunto.

Ainda em conformidade com os autores mencionados acima, a maioria dos professores não se considera preparados para lidar com questões sexuais, devido ao medo de serem inibidos na realização de educação sexual,

¹⁰ RCRO – Referencial Curricular de Rondônia, 2018



pois além de compreender e interferir na situação levantada pelos alunos, ainda se faz necessário rever os próprios conceitos e valores relacionados a sexualidade.

Os indicadores da SEMSAU apresentados na introdução deste artigo apontam um grande percentual de adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos que engravidaram, é possível que essas adolescentes estudaram ou possam vir a estudar na modalidade de ensino EJA. A temática de educação sexual deve ser inserida no contexto do ensino da EJA em Ariquemes, contudo os professores devem ser envolvidos em um processo de formação continuada sobre a temática em questão.

Sobre a questão da gravidez na adolescência na EJA em Ariquemes e da formação continuada de professores sobre Educação Sexual, queremos pensar como (MENDES 2019, p. 126) “não deixamos nossos corpos sexuados ao adentrarmos os espaços educativos e precisamos dialogar sobre essa dimensão entre nós educadoras/es, com discentes e a comunidade escolar como um todo”.

IV. Educação Sexual E Educação Integral: Considerações Finais

O desenvolvimento da escrita desse artigo foi pautado a partir dos temas Educação Sexual, gravidez na adolescência e Formação Continuada de professores. Em uma primeira aproximação foi possível refletir sobre os indicadores de gravidez na adolescência no município de Ariquemes. A maior faixa etária de adolescentes grávidas coincide com a idade de acesso à Educação de Jovens e Adultos - EJA no município de Ariquemes – RO.

A EJA atende estudantes com idade superior a 15 anos, desta forma entendemos que o tema Educação Sexual é de grande valia para contribuir com a formação desses jovens, no entanto a de se considerar os apontamentos de Figueiró (2019) a insegurança e o medo podem, de fato, atingir a direção das escolas, a equipe pedagógica e os/as demais professores/as, como fruto de toda a repressão exercida pelo aumento da onda conservadora no Brasil.

Nesse mesmo contexto os estudos de Ribeiro (2020) ajudam na compreensão que a temática da Educação Sexual é assunto de interesse dos professores, no entanto os professores não se sentem preparados para abordar esse tema em sala de aula por diferentes motivos: Falta de conhecimento, ou seja, por questões de preconceito ou tabus presentes na sociedade, Ribeiro (2020) por receios de serem reprimidos, alguns professores se sentem inibidos ao trabalhar Educação Sexual, pois além de compreender e intervir nas situações trazidas pelos alunos, ainda é necessário rever seus próprios conceitos e valores ligados à sexualidade.

É possível considerar que a formação continuada pode ser o caminho que os professores percorram na busca de conhecimento, sobre Educação Sexual de maneira que possa garantir uma educação dialógica.

[...] sinto-me seguro porque não há razão para me envergonhar por desconhecer algo. Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa a vida, a seus desafios, são saberes necessários a prática educativa. (FREIRE, 1996, p.50).

A educação sexual tornou-se um importante campo para a atuação interdisciplinar, além de possibilitar formar sujeitos que possam estar prontos para a vida, que saibam se posicionar criticamente para torná-los autônomos e completos (SOUZA; MILANI; RIBEIRO, 2020).

Os temas Educação Sexual, Formação Continuada para Professores gerando as interlocuções sobre gravidez na adolescência com jovens da EJA, direciona o pensamento para Educação Integral citado por Maciel (2013) como educação alimentada pelo diálogo com a realidade e embasada nas práticas sociais.

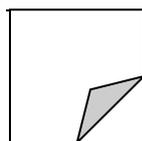
Sobre Educação Integral, a BNCC (2017) define como propósito a formação e o desenvolvimento global dos estudantes, compreendendo “a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”.

Por fim a proposição desse estudo inicial se direciona em propor para Secretaria Municipal de Educação de Ariquemes – RO um ciclo de formação continuada, no qual os professores possam se reunir bimestralmente para estudar o tema de educação sexual orientados por profissionais especialistas no assunto. Posteriormente sugerir que o tema da educação sexual seja trabalhado com os estudantes maiores de 15 anos frequentes na modalidade EJA.

Sem a pretensão de esgotar o debate, é possível instigar educadores a pensarem a educação para além dos conteúdos sistematizados, mas uma educação pautada no protagonismo dos estudantes a partir de uma abordagem que dialoga com a realidade.

Referências

- [1]. Augusto, Viviane Oliveira Augusto. Uma Contribuição À Historiografia Da Educação Sexual No Brasil: Análise De Três Obras De Antonio Austregésilo (1923, 1928 E 1939). 2015. 140 F. Dissertação De Mestrado: Programa De Pós-Graduação Em Educação Escolar Da Faculdade De Ciências E Letras, Unesp, Araraquara, 2015.
- [2]. Brasil. Base Nacional Comum Curricular (Bncc). Educação É A Base. Brasília, Mec/Consed/Undime, 2018. Disponível Em <568http://Basenacionalcomum.Mec.Gov.Br/Images/Bncc_Publicacao.Pdf>. Acesso Em: 12 De Maio De 2021.
- [3]. Brasil. Lei De Diretrizes E Bases Da Educação. Ldb Nº 9394/96 De 20/12/1996. Brasília Mec. 1996.
- [4]. Brasil. Secretaria De Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual, Secretaria De Educação Fundamental. Brasília: Mec/Sef, 1997.



- [5]. Desidério, R.; Figueiró, M. N. D.; Ribeiro, P. R. M.; Mendes, P.O. S. P.; Melo, S. M. M.; Maistro, V. I. A.; Bastos, V. C. Interseccionalidade E Transgressões Em Educação Sexual. Londrina: Syntagma Editores, 2019, P. 29-39.
- [6]. Figueiró, M. N. D. A Formação De Educadores Sexuais: Possibilidades E Limites. Tese (Doutorado Em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho”. Marília, 2001.
- [7]. Figueiró, M. N. D. Interação Família-Escola E Os Desafios Em Educação Sexual Em Tempos Acentuadamente Conservadores, Em Interseccionalidade E Transgressões Em Educação Sexual. / Organizado Por Ricardo Desidério, Mary Neide Damico Figueiró, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sonia Maria Martins De Melo, Virgínia Iara De Andrade Maistro, Vinícius Colussi Bastos–Londrina: Syntagma Editores, 2019. 180 P.
- [8]. Freire, Paulo. A Importância Do Ato De Ler: Em Três Artigos Que Se Completam. 22 Ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- [9]. Freire, Paulo. A Pedagogia Da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa. 23 Ed. São Paulo: Paz E Terra, 1996.
- [10]. Freire, Paulo. Pedagogia Do Oprimido. Rio De Janeiro: Paz E Terra. 2001.
- [11]. Leão, A. M. C.; Scalia, A. C.A M. A. Sexualidade Na Escola E O Papel Do Educador: Analisando A Percepção De Graduando Em Um Curso De Pedagogia. 2009. Disponível Em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/139797/issn2175-7054-2009-9212-9223.pdf?sequence=1> Acesso Em 10 De Maio De 2021.
- [12]. Maia, Ana Cláudia Bortolozzi, Ribeiro, Paulo Rennes Marçal. Educação Sexual: Princípios Para Ação. Doxa. V. 15, N. 1, P. 75-84. 2011.
- [13]. Maciel, Antônio Carlos, Weiguel, Valeria Augusta C. D. M. Cioff, Lara Cristina. Braga, Rute Moreira. Gedeli, Ferrazzo. (Organizadores) Gestão Da Educação Integral Politécnica Para O Brasil 2. Porto Velho Ro: Edufro 2013.
- [14]. Mendes, Pereira. S. E O. De Patricia. Conversando Sobre Formação De Educadores E Educação Sexual. Em Interseccionalidade E Transgressões Em Educação Sexual./ Organizado Por Ricardo Desidério, Mary Neide Damico Figueiró, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sonia Maria Martins De Melo, Virgínia Iara De Andrade Maistro, Vinícius Colussi Bastos–Londrina: Syntagma Editores, 2019. 180 P.
- [15]. Neves, Braga Mariana. Direito A Educação Em Sexualidade, Em Interseccionalidade E Transgressões Em Educação Sexual. Organizado Por Ricardo Desidério, Mary Neide Damico Figueiró, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sonia Maria Martins De Melo, Virgínia Iara De Andrade Maistro, Vinícius Colussi Bastos–Londrina: Syntagma Editores, 2019. 180 P.
- [16]. Oliveira, Regina Menacho. Impacto Da Formação Continuada De Professores Na Prática Pedagógica Do Sistema Municipal De Ensino Na Cidade De Cáceres - Mt. 197 P. Tese De Doutorado Universidade Del Norte, Assunción, 2009.
- [17]. Ribeiro, P. R. M. Educação Para A Sexualidade. Revista Diversidade E Educação, Furg, V. 5, N. 2, 2017, P. 07-15.
- [18]. Rondônia. Secretaria De Estado Da Educação. Documento Curricular De Rondônia. Proposta Preliminar, Primeira Versão Revista. Porto Velho - Ro, Junho De 2018.
- [19]. Souza, Aline Patrícia; Milani, Débora Raquel Da Costa; Ribeiro, Paulo Rennes Marçal. A Educação Sexual E O Papel Do Educador: Reflexões A Partir De Um Contexto Social Em Transformação. Dialogia. São Paulo, N. 34, P 95-106, Jan./Abr. 2020. E-Issn: 1983-9294.
- [20]. Warken, Diniz Aline, Contribuições Do Pensamento Paulo Freireano Às Práticas Pedagógicas: Reflexões Pertinentes À Formação De Educadoras/Es E Educação Sexual Organizado Por Ricardo Desidério, Mary Neide Damico Figueiró, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, Sonia Maria Martins De Melo, Virgínia Iara De Andrade Maistro, Vinícius Colussi Bastos–Londrina: Syntagma Editores, 2019. 180 P.

